



GT 059. Projeções Sociopolíticas e Agenciamentos Coletivos no Mundo Rural

Marisa Barbosa Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Delma Pessapha Neves (Professor permanente do PPGA UFF) - Coordenador/a

Assistimos hoje, no mundo rural, a uma efervescência de processos e sujeitos distintos que, redelineando configurações, exprimem transformações nesse amplo universo social. Populações rurais vivenciam processos políticos que envolvem a redefinição de identidades e papéis sociais, pautados em direitos específicos ou fundamentais e na luta pela conquista de patrimônios materiais e imateriais. Outras, nesse mesmo quadro social, deslocam-se na tentativa de repor condições de vida sob relativa autonomia. Ou ainda gerenciam diversas restrições, por tais razões estimulando filhos a se constituírem por diferentes inserções produtivas. Esses investimentos exigem a construção de diversas formas de posicionamento político e inserção social, de articulações de saberes específicos, sobretudo construídos para a ação coletiva e para convivência em universos sociais em disputas. Essas populações têm ainda investido na produção de seus próprios mediadores, muitos destes, para tal exercício, negociando com porta-vozes de quadros institucionais. Interessa-nos reflexões e esquemas conceituais que permitam o entendimento da complexidade dos processos de transformação social no mundo rural, principalmente os que envolvem as construções identitárias, diferentes territorialidades, os modos e adequação e de reconfiguração produtiva e as formas de sociabilidade. Igualmente nos interessam processos que explicitem a fluidez de fronteiras e redefinições sociais pela elaboração de recursos de mediação.

Processos de transformação social e estratégias reprodutivas de produtores familiares: fluxos migratórios e diferentes territorialidades

Autoria: Priscila Tavares dos Santos

Neste artigo, elaboro um conjunto de questões que visam caracterizar processos de transformação social quanto às condições diferenciadas de acesso a recursos privados e públicos, produtivos e reprodutivos, incorporados e organizados por ações específicas no mundo rural. Tais ações são orientadas a assegurar uma autonomia relativa na constituição intergeracional considerando grupos de agricultores hortigranjeiros situados em território periférico ao espaço urbano da sede do município de Teresópolis (RJ). Ao adotar perspectiva processualista, valorizo a análise interpretativa quanto à constituição de diferenciados campos de ação, conforme condições situacionalmente variáveis de apropriação e orientação referencial da organização de recursos, especialmente públicos, que propiciem a elaboração de projetos de inserção e reprodução sociais. Por este investimento, pude compreender e valorizar processos de reconfiguração produtiva que exprimem a modificação de modelos de reprodução social e a percepção dos agricultores e seus familiares frente às formas de sociabilidade mediante os universos sociais que os conectam em mundos específicos em conformidade à projeção de sistemas de relações que vão sendo tecidas ou de fatores organizacionais da vida social.



Realização:



Apoio:



Organização:

